

OS ARTISTAS E O TRABALHO



RIOU-SE a lenda de que o trabalho e os trabalhadores não forneciam assunto perene de beleza para obras de arte e de literatura. Os poetas teem passado o seu tempo a cantar os braços niveos das donzelas e os olhos tristes das raparigas neurasténicas. Os literatos gastam o seu talento na descrição dos ambientes requintados de lares de aristocratas atacados de *spleen* e de burguesas

extravagantes que não sabem onde empregar o dinheiro os pintores fotografam as paisagens e os repêlhos, retratam os banqueiros, os argentários e as *cocottes* elegantes, e os escultores modelam ainda sereias e gigantes da Fábula. O «atelier», a oficina, o movimento estonteante das grandes fabricas, os porões dos transatlânticos, a tragedia das minas subterraneas, o trabalho moderno, todo vertigem, inquietação, perigo e velocidade, esse não se presta, segundo a opinião duns senhores que pontificam em cousas de beleza e de emoção, para as grandes concepções artisticas. Não teem beleza.

Se há beleza no risco que correm dois contendores que, num duelo emocionante, disputam à ponta de espada a posse duma mulher que os seduz e arrasta à beira do abismo é porque não há de haver beleza também no arrojo dum operário que arrisca a vida, nem ele sabe por quem!, ao baloiçar-se sereno, indiferente à morte que o espreita, no alto dum andaime que oscila e treme ao sabor do vento?

Se o *boudoir* duma cortezá, pleno de mil objectos de arte maravilhosa de Paris e do Oriente, envia na

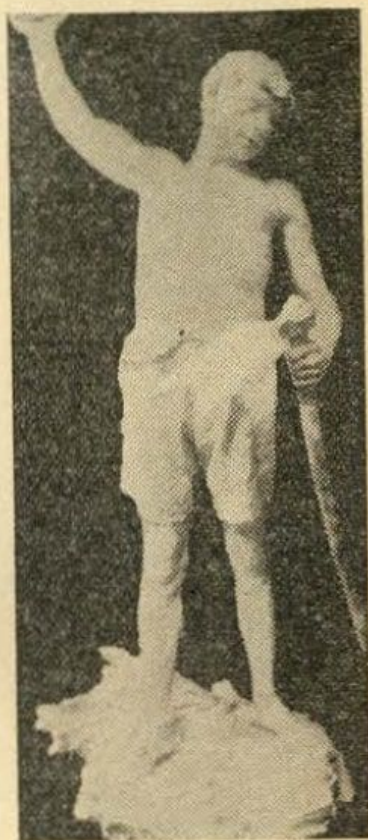
meia luz discreta da tarde moribunda, impregnado de estranhos perfumes que embriagam e estonteiam oferece encantos, porque não há de existir beleza também nas grandes oficinas em laboração, cujos maquinismos complicados—uns, doces como crianças, outros, ameaçadores e gigantescos—estonteiam com o seu ruido, como os perfumes requintados, e cujo movimento scélere e ofegante deslumbra e desorienta?

Felizmente, uma minoria de literatos e de artistas tem sabido encontrar beleza no Trabalho. Zola arrancou do Trabalho encantos que tantos outros negaram dogmaticamente. O escultor Meunier soube plastizar em belas figuras

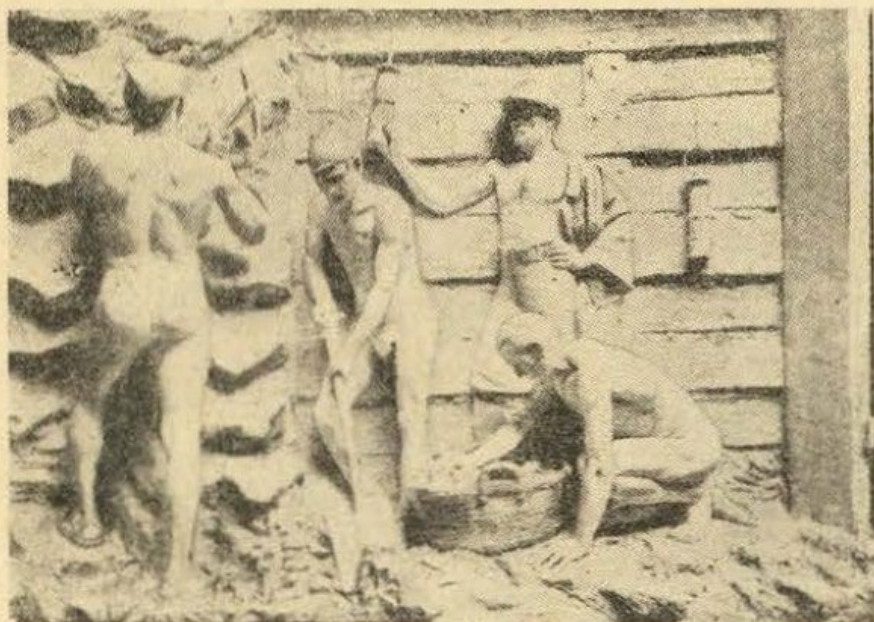
as atitudes mais belas dos trabalhadores. Os artistas e literatos russos souberam procurar no povo, nas lendas populares, nos conflitos sociais, na amargura dos escravos, a inspiração das suas partituras maravilhosas, da sua literatura riquissima e original, do seu teatro incomparavel.

Dos artistas portugueses, poucos são os que teem ido procurar ao assunto quasi inedito do Trabalho o motivo das suas obras de arte. Ocorre-nos neste momento citar o *Homem ao leme* do escultor Francisco dos Santos; o *Cavador*, de Costa Mota; o garoto de jornais da estatua de Eduardo Coelho; o quadro *Os Caldeireiros* de David Melo; *As engomadeiras* de Carlos Reis, os *Ferreiros* de Ribeiro Junior.

Isoladas manifestações indicam, no entanto, que o trabalho vai transformar-se no assunto dominante na arte e na literatura. E se o operário e a oficina não encontram ainda nas exposições de pintura, nos entrecos dos romances, nos livros de versos, o lugar de destaque que lhes está reservado é porque, infelizmente, o artista produz ainda para uma minoria endinheirada

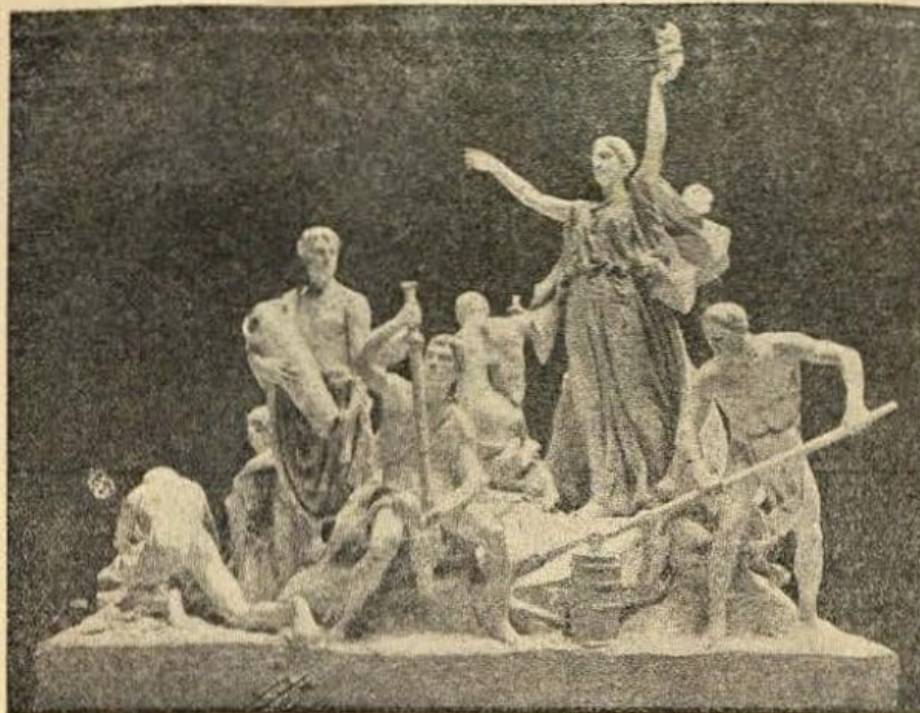


Preparando-se para a luta, por Costa Mota, Sobrinho



A mina de carvão—Alto relêvo de Mateu Inurria

O escultor simbolizou com genio o trabalho titanico desses ciclopes da civilização moderna, que trabalham nãs, quasi às escuras, em constante perigo de morte nesses antros tenebrosos que são a gestação de todos os progressos civilizadores.



História da Luz

e ociosa que deseja ver-se reproduzida e embelezada nas obras que compra.

À medida que a sociedade se vai transformando num sentido mais socialista, isto é, à medida que dentro dos regimes o Trabalho vai, na vida colectiva, assumindo maior importância do que o Capital, a Arte vai-se transformando num sentido mais popular, e como a característica mais notável no Povo é o seu Trabalho, a Arte procura no Trabalho suas fontes de beleza.

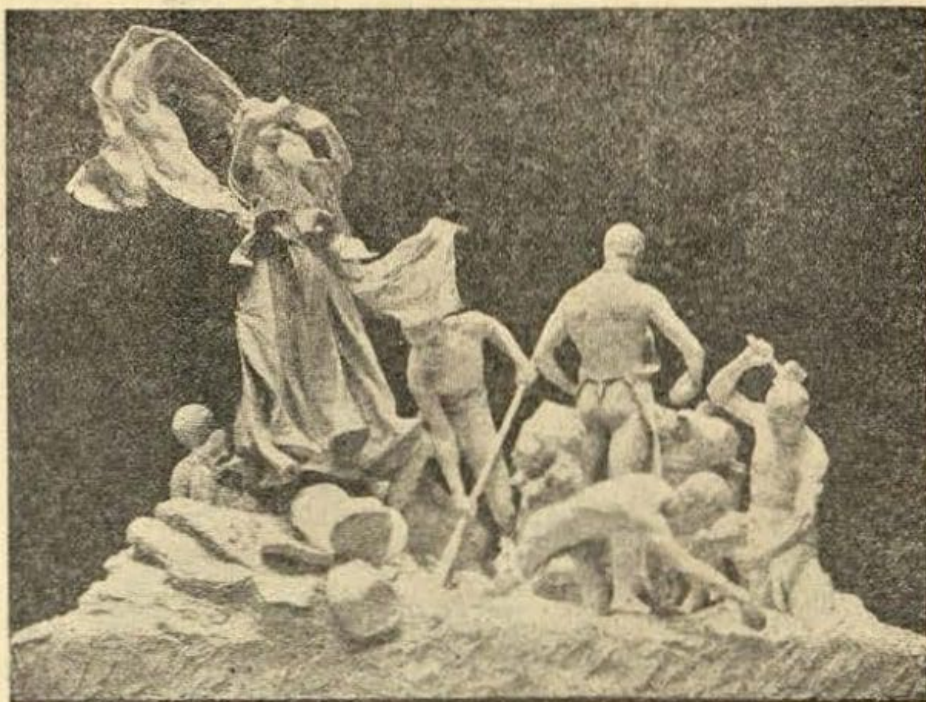
Na Exposição Internacional de Artes Decorativas agora patente em Paris, uma colecção de 14 estatuas simbolizando varias profissões, tem sido objecto da curiosidade dos visitantes. Essas figuras humanas, realizadas por processos modernos, lembram pela sua serenidade magnífica, dominante, pela imponência que os artistas lhes souberam imprimir, aquelas admiráveis estatuas clássicas, gregas e romanas, cuja contemplação nos infunde respeito. E' a imagem soberana do trabalho que redime e alimenta, que sustem e impele para o Progresso e para a Civilização a humanidade inteira, que se ergue perante o espectador deslumbrado. E' a apolo-gia do esforço, é a dignificação do Trabalho que o Capitalismo dominante remete sempre para plano inferior.

Costuma-se dizer que não ha nada como o dinheiro para ter ami-

gos e nada como o exito para ter admiradores. Poderemos tambem acrescentar que nada como o triunfo para ter adeptos. Triunfante uma tentativa artistica, filosofica ou literaria todo o mundo a adopta para si. Uns, porque, chamada a sua atenção, pelo ruido do sucesso, para a causa victoriosa, com ela sinceramente concordam; a maior parte, porem, adoptam-na, abraçam-na por *snobismo*, por moda. E' o que succede com a causa dos trabalhadores. Varias manifestações atestam o triunfo moral alcançado pelos audazes cabouqueiros duma civilização que terá o respeito pelo trabalho produtivo e util como principio fundamental e universal.

Quere queiram, quere não, toda a gente é hoje forçada a tomar conhecimento dos protestos e das reivindicações dos trabalhadores e, por mais que se queiram alhear do conflito, vem-se envolvidos na luta. A questão social é o pezádelo dos ricos e a preocupação dos grandes Estados.

E sobe tão alto o clamor dos reclamantes, é tão justa a sua causa, os acontecimentos conduzem-na tão favoravelmente á sua solução, o seu triunfo mostra-se tão proximo que em volta das novas ideias um largo ambiente de simpatia se estabelece. As ideias socialistas são indiscutivelmente as ideias da moda. E como são moda, muitos por *snobismo* as defendem ou por elas manifestam simpatia. Nota-se esse evolucionismo já em alguns dos nossos



História do Ouro

Estas duas esculturas foram exibidas na Exposição de Buffalo. Na História do Ouro estão alguns mineiros extraindo o mineral enquanto outros o lavam. Na História da Luz—de uma concepção mais subtil—o genio da inspiração lumina os que trabalham.

escriptores; sente-se, ausculta-se nos cafés e nos centros de conversa. Inumeros factos, de minima importancia, denunciam essa preocupação de mostrar que se vai na corrente das ideias da época. Ainda ha pouco, vimos num *magazine* o retrato de uma senhora, directora duma das nossas publicações de modas femininas, tirado ao lado duma maquina de imprimir.

Aqui ha anos essa directora de jornal teria preferido fotografar-se para o publico sentada numa secretaria de estilo, rodeada de livraria e de confortaveis *maples*, e a fotografia publicada no *magazine* traria como legenda: *A directora de... no seu gabinete de trabalho.* Hoje, essa senhora desejou retratar-se na officina, rodeada de mecanismos complicados cujo funcionamento possivelmente não percebe. Que sugestões ou influencias teriam atuado a determinar esse desejo? Não é arriscado attribuir-se á influencia das ideias da época. Essa senhora quiz mostrar ser uma mulher moderna, uma mulher do seu tempo. E o tempo que decorre é, na verdade, das reivindicações operarias, é de consagração do trabalhador e de apologia ao Trabalho. Producto dessa sugestão operada pela presciência do triunfo inevitavel da causa socialista é tambem a predileção, que se está notando, dos artistas e dos literatos pelos motivos de Trabalho. Manifestação da in-

telligencia e da sensibilidade, a Arte não podia resistir mais que os costumes á influencia das novas ideias, nem os artistas podiam ser mais refratarios do que os politicos a essa mesma influencia. Demais, dirigindo-se a sua obra á compreensão e ao sentimento dos homens do seu tempo, eles são forçados a falar-lhes dos assuntos que os interessam, os preocupam, os apaixonam. Bordar os mesmos temas que a Revolução russa sepultou, seria escrever para a geração que se finou, e os seus livros não teriam leitores e

os seus quadros ficariam sem compradores. Se outro motivo, pois, os não levasse a modernizar, a actualizar os temas, o proprio interesse pessoal e material a isso os impelleria.

Factores morais, intellectuais e economicos, conjuntamente, impelirão a Arte a aproximar-se do povo, a sentir a sua vida, a traduzir as suas torturas e a gritar os seus clamores. Uma renovação se produzirá muito em breve

nos temas das produções artisticas. Nêles terá o povo o logar que o seculo lhe destina. E o povo é o assunto inédito, o Trabalho é a nova epopeia; procurar no trabalho e no povo o assunto da Arte e da Literatura é encontrar uma Beleza que ainda está por revelar ao mundo em toda a sua plenitude.

E que belo impulso pode dar o artista á revolução em marcha! Retratando o desconforto e a miséria em que vivem os escravos da officina, os enterrados das minas, os forçados dos campos e até os grilhetas das profissões liberais, êle confrange e revolta. Evidenciando, relevando o esforço do trabalhador, êle enaltece o Trabalho. Cria assim o espirito de justiça e a admiração e o apreço pelo esforço criador.

Mas não basta tornar a Arte sentida e compreendida pelo povo. E' necessario que o artista se aproxime tambem do povo, facilitando-lhe a apreciação dos seus traba-

lhos. E não é nas exposições em salões *chics*, em que o povo não entra por acanhamento, que o artista sentirá o contacto do povo e a sensação inédita de ouvir-lhe os seus comentarios e receber as suas homenagens. As exposições teem que ser feitas em locais mais acessiveis ao povo. Ora a séde dos sindicatos, das universidades populares e até a propria rua são os melhores locais para essas exposições. Só deste modo o artista contribuirá para a educação do povo cumprindo assim a sua função social.



O Cabouqueiro

Esta estátua colossal de bronze a Elwim Drake, na Pensilvania, é uma magnifica concepção em que o escultor soube pôr toda a energia e vigor do pioneiro da industria, simbolizando o monumento esse ideal e não a memória de um ho-